



FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES E EDUCADORAS DO CAMPO A PARTIR DO PROGRAMA ESCOLA DA TERRA¹

Rosane Andréia Silva dos Santos; Maria Divanete Sousa da Silva

Graduanda do curso de Licenciatura plena em Pedagogia; Doutoranda em Educação

Universidade Federal do Pará, rosanesilva492@gmail.com; Universidade Federal do Pará, divaped@bol.com.br

Resumo

O estudo apresentado tem por objetivo identificar se a perspectiva de educação proposta pelo Programa *Escola da Terra das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense* desenvolvido pela Universidade Federal do Pará coaduna com os princípios da Educação do Campo. Justifica-se por trazer o debate dos princípios da educação do campo nos processos formativos de educação continuada, no sentido de articular o conceito de Educação do Campo para a qualificação docente. Os resultados apontam que a proposta de formação se orienta a partir dos princípios da Educação do Campo, pois o programa se constitui em estratégia que busca romper com a visão urbanocêntrica de educação nas escolas rurais multisseriadas.

Palavras-Chave: Programa Escola da Terra. Educação do Campo. Formação Continuada. Multisserie.

I-INTRODUÇÃO

Este resumo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, em andamento que trata sobre a formação continuada do educador e educadora do campo, no município de Acará/PA, a partir do Programa Escola da Terra². Tem como objetivo identificar se a perspectiva de educação proposta pelo Programa *Escola da Terra das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense* desenvolvido pela Universidade Federal para coadunar com os princípios da Educação do Campo.

O referido Programa tem por objetivo promover a formação continuada de educadores que atuam nas escolas do campo e quilombola nas séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como oportunizar a formação teórica/metodológica que auxiliem os educadores em seu processo

¹Este resumo resulta do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC em andamento, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal.

² O Programa Escola da Terra foi instituído pelo Ministério de Educação – MEC através da portaria nº 579 de julho de 2013 por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão-Secadi/MEC.



formativo e na construção de material e recursos pedagógicos com vistas a atender as necessidades das escolas multisseriadas.

A proposta desse resumo justifica-se por trazer o debate dos princípios da educação do campo nos processos formativos de educação continuada, no sentido de articular o conceito de Educação do Campo para a qualificação docente. Para este estudo considerou-se a abordagem qualitativa e pesquisa documental.

II- PROGRAMA ESCOLA DA TERRA E EDUCAÇÃO DO CAMPO

O Programa Escola da Terra foi instituído pelo Ministério de Educação – MEC através da portaria nº 579 de julho de 2013 por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão-Secadi/MEC. Configura-se em uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO³, que objetiva contribuir para implementação da política de educação do campo.

No estado do Pará, o programa foi incorporado pela Universidade Federal do Pará- UFPA, através do Instituto de Ciência da Educação e sob a coordenação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia – GEPERUAZ e materializado em curso de aperfeiçoamento desenvolvidos em 9 municípios⁴, entre estes o município de Acará, lócus de investigação desse trabalho.

A matriz curricular do curso foi organizada por um eixo central: Organização Interdisciplinar do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo e Quilombolas da Amazônia e dois sub-eixos: 1) A identidade da Escola do Campo e Quilombola- transgressão do paradigma (multi) seriado de ensino; 2) Interdisciplinaridade na organização do trabalho docente: Planejamento, Currículo, Metodologias e Avaliação nas escolas do Campo e Quilombolas. Os referidos eixos foram desenvolvidos por meio da Alternância Pedagógica, em tempo e espaços formativos, Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC), distribuídos em uma carga horária de 200 horas.

A proposta de formação de educadores do campo se insere diante de um quadro de precariedade que se encontra as turmas multisseriadas, em função da condição histórica de descaso e abandono que foi submetida. A precarização da escola multisseriadas do meio rural se expressa

³ Programa Nacional de Educação do Campo.

⁴ Acará, Augusto Côrrea, Abaetetuba, Bragança, Cametá, Moju, Mojuí dos Campos, Santarém e Tracuateua



das mais variadas formas, entre as quais destacamos o fechamento de escolas, as condições de trabalho que os docentes são submetidos e os recursos e estratégias de ensino com base em uma educação desvinculada da realidade local.

Diante de tal realidade a Educação do Campo se configura como estratégia fundamental no processo formativo de educadores ao enfrentamento das contradições educacionais expressa nas escolas multisseriadas. Nesse sentido a concepção de Educação do Campo tem como princípio uma educação crítica que possibilite a intervenção na realidade.

Conforme Caldart (2012) a Educação do Campo como prática social se constitui em um conceito em construção e, como tal apresenta algumas características, dentre as quais destacamos:

- Constitui como luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação (p 261);
- ... a Educação do Campo reafirma e revigora uma concepção de educação de perspectiva emancipatória, vinculada a um projeto histórico, às lutas e à construção social e humana de longo prazo (p 262).

Conforme as ideias destacadas acima, podemos dizer que a educação não se restringe ao ambiente escolar, ela se faz no movimento permanente da luta por direitos. E, quando faz isso emancipa os sujeitos, logo vislumbra um projeto de sociedade voltado para a classe trabalhadora.

A contribuição de Pires (2012, p14) também nos ajuda no entendimento acerca do conceito de Educação do Campo quando enfatiza que esta deve romper com a educação rural e urbanocêntrica, na escolarização dos sujeitos do campo e ser assumida como:

uma forma de respeito a diversidade cultural ao reconhecer os direitos das pessoas que vivem no campo, no sentido de terem uma educação diferenciada da perspectiva da educação rural, como também daquela que é oferecida aos habitantes das áreas urbanas e que valorize as suas especificidades (PIRES, 2012, p.14).

III-RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta pedagógica do Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense apresentada junto ao MEC, evidencia na sua matriz curricular a perspectiva da Educação do Campo como referência para o processo formativo dos educadores a partir dos quatro princípios:



- **“O trabalho e a pesquisa como princípio educativo:** Trabalho como produção da existência humana na relação com a natureza, num processo de humanização de homens e mulheres, e pesquisa como estratégia de conhecimento e de intervenção na realidade”
- **A Terra, a Água e a Floresta como referências na constituição das identidades individuais e coletivas dos sujeitos,** como campos de resistências e lutas pela produção familiar na agricultura, na pesca e no extrativismo, e também pelo espaço de vida;
- **A cultura, entendida no plural, como a diversidade de modos de ser e viver, de saber e fazer das populações do campo da Amazônia** e seus processos de significação simbólica, lutas, resistência, inovações e cosmologias, que traduz identidades, autoimagens, signos, valores e linguagens;
- **Os movimentos e organizações sociais, suas estratégias organizativas locais** e seus desdobramentos quanto à disputa pela hegemonia na sociedade, à definição de políticas públicas e quanto à afirmação do campo como lugar de vida, de trabalho e dignidade humana (PPP, 2013).

Os princípios elencados acima se traduzem em uma perspectiva de educação que reconhece a existência humana como centralidade no processo educativo. A relação que a educação estabelece com todas as dimensões da vida humana no diálogo com os sujeitos coletivos pressupõe reconhecer a classe trabalhadora do campo como sujeito de direitos. A educação pensada nessa lógica rompe com a visão fragmentada e deslocada da realidade no processo de construção do conhecimento, e com isso busca superar a visão dominante que compreende o campo como espaço de produção capitalista e não como território de existência e reprodução da vida, da cultura, dos saberes.

IV-CONCLUSÃO

Diante das reflexões realizadas, podemos inferir que os princípios que orientam a formação continuada dos educadores coadunam com os princípios da Educação do Campo. O pensamento de Caldalt (2012, p. 261) sintetiza essa afirmação quando ressalta que a Educação do Campo “combina luta pela educação com luta pela terra, pela Reforma Agrária, pelo direito ao trabalho, à cultura, à soberania alimentar, ao território”.

Sendo assim, o programa se constitui como uma estratégia que rompe com a educação urbanocêntrica desenvolvida nas turmas multisseriadas das escolas rurais, pois se configura com uma ferramenta possível de elevar o nível de consciência dos educadores para repensar e ressignificar suas ações docentes no sentido de transformar positivamente a realidade do campo e intervir na construção de uma proposta curricular que reconheça a diversidade cultural do território em que a escola está inserida.



V- REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salette. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salette et al.(org.). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio e Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. P.257-264.

PIRES, Ângela Monteiro. **Educação do Campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012.

Projeto Político Pedagógico-PPP. **Programa Escola Da Terra, Das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense**. Belém-Pa, 2013.